


NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 35 - Nº 364 - MAIO/JUNHO 1989

OS PREÇOS DO BOI GORDO EM DÓLARES POR ARROBA

 1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	
JAN	25.11	24.79	19.04	16.13	20.09	16.41	18.94	28.81	14.22	19.84
FEV	24.36	23.48	17.37	14.18	19.04	13.31	16.61	24.84	15.36	20.00
MAR	22.36	22.33	16.40	12.42	17.02	13.21	15.17	18.19	18.67	23.00
ABR	22.18	20.94	16.09	14.82	15.86	11.68	15.54	27.45	16.02	24.65
MAI	22.22	19.99	16.40	14.19	18.66	10.55	15.54	19.37	13.22	31.83
JUN	22.11	18.11	16.41	13.60	18.23	9.08	17.34	19.01	21.26	38.65
JUL	23.65	18.03	20.54	16.58	19.27	17.68	20.23	18.91	23.09	*
AGO	25.20	18.45	20.50	17.13	20.07	19.38	26.73	20.17	22.37	*
SET	25.15	20.75	20.08	22.04	24.97	20.10	20.23	20.07	24.66	*
OUT	28.86	21.09	18.82	21.76	22.43	26.89	24.13	23.44	23.00	*
NOV	28.33	21.74	17.68	20.35	20.22	25.80	31.90	22.78	28.43	*
DEZ	25.78	20.14	16.78	19.04	18.27	23.12	41.13	17.65	25.23	*



NO LIMITE DA TECNOLOGIA

Desde 1954 a Tortuga está andando no limite máximo da tecnologia. Nos seus 35 anos de vida gerou os mais avançados conceitos de sanidade e nutrição animal. A confiança dos criadores em seus produtos é o maior campo das provas. A Tortuga luta para manter seu compromisso com o futuro. Em breve revelará a tecnologia do 3º milênio, que colocará a pecuária nacional numa nova era. Já começou a contagem regressiva...

Com o valor da arroba expresso pela cotação média do dólar, o quadro acima mostra a evolução do boi gordo na presente década. O preço de 38,65 dólares alcançado em junho passado quase se aproxima do pico máximo do período, quando a arroba atingiu 41,13 dólares (dezembro de 86). A pior cotação ocorreu em junho de 85, com 9,08 dólares. A estatística foi elaborada pela Divisão de Sistemas da Tortuga.

Outras Marcas

"Cumprimento a Tortuga pela sua excelente linha de produtos veterinários que praticamente pode ser adquirida em todo o país. É muito gratificante saber que a empresa está interessada pelo pequeno produtor rural e uma prova disso são suas publicações, enviadas regularmente e gratuitamente a milhares de criadores.

Seus produtos de nutrição animal são destaque e bem o sei, pois já assisti testes comparativos com outras marcas. Sou estudante de Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria e peço-lhes que me enviem o Noticiário Tortuga com frequência, pois estou muito interessado em receber informações sobre o assunto".

Miguel Orlando Thomas
Santa Maria, RS

Tempos de criança

Há muito tempo conheço o nome Tortuga, desde o tempo em que ainda criança escutava meu tio recomendar seus produtos a algum criador. Hoje técnico em agropecuária e trabalhando como responsável pelo setor de vendas de produtos veterinários de uma loja, preciso de material informativo para que possa acompanhar as evoluções tecnológicas.

Peço-lhe uma assinatura do Noticiário Tortuga, onde tenho a certeza me mantere sempre atualizado. Aproveito para parabenizar a Tortuga pelo trabalho dedicado ao aumento da produtividade e a garantia da saúde animal".

Rildo Silva Pedrosa
Gurupi, TO

Válido trabalho

"Parabenizo a Tortuga e toda

sua equipe técnica pelo válido trabalho. Hoje sinto que meus conhecimentos se ampliaram, podendo acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias. Lendo as publicações da Tortuga deparo com muitas informações e orientações valiosas para quem exerce atividades agropecuárias. Gostaria que me enviassem o endereço do suinocultor Eurides Sartoretto, conforme reportagem publicada no Noticiário Tortuga".

João Bosco Leite
Patrocínio, MG

Conversa de balcão

"Sou vendedor de produtos veterinários na minha cidade e sei quanto a Tortuga vem ajudando a saúde e a produtividade de nossos rebanhos. A cada dia vejo a excelente qualidade de seus medicamentos pela conversa com os pecuaristas no balcão, seja pela

procura dos produtos. Sou leitor do Noticiário Tortuga graças a um amigo que o recebe regularmente. Como essa publicação me interessa muito, solicito sua assinatura".

Milton Vuelma
Ibiraiaras, RS

Melhores do mercado

"Queremos agradecer essa conceituada empresa pelo brilhante trabalho prestado para o desenvolvimento da pecuária em criação em geral. Somos assíduos leitores do Noticiário Tortuga e gostaríamos de continuar recebendo esse útil informativo. Somos também usuários dos produtos Tortuga em nossa fazenda e temos a certeza de que são os melhores do mercado".

Miguel Constance Martins
Rolim de Moura, RO



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1409 - 13º e 14º - CEP 01451 - Ed. Parque Iguatemi - Tel.: (011) 814-6122
Telex: 11 83270 TCZA BR - Cx. Postal 20890, São Paulo, SP.

UNIDADES INDUSTRIAIS

São Paulo: Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635

Mairinque: Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goiãna - CEP 18120 - Tel.: (011) 428-3433

Bagé: Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial I - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Telex: 53 2566 CGRP BR

FILIAIS

São Paulo: Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635
Telex: 11 83270 TCZA BR

Campo Grande: Rua Ceará, 1322 - CEP 79040 - Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762

Porto Alegre: Rua Almirante Barroso, 735 - conj. 703, 7º andar - CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Telex: 51 2494 TCZA BR - Cx. Postal 3084

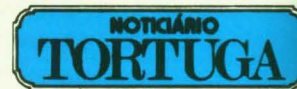
Chapecó: Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882

Goiânia: Av. Perimetral Norte, 1636 Setor B - Capuava - CEP 75710 - Tels.: (062) 271-1480 - 271-1600 - 271-1713
Telex: 62 2381 TCZA BR

Cuiabá: Rua 57, Nº 92 - Bairro Coxipó - CEP 78100 - Tels.: (065) 361-4771 - 361-4280

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031 - Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287 - Telex: 21 31052 TCZA BR



Editor
João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação
Francisca Suriano Silva

Arte
Wilson Camargo Filho
José Luís de Freitas

Fotografias
Walter Simões

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima
1409 - 13º andar
Cep 01451 - São Paulo
Fone: 814-6122

Fotolito e Impressão:
 **EBKENAZI**
Tel. 826-2100-SP

Composição e Paginação:
Paper Express 284-2355

CONJUNTURA

A CARNE DO PORCO VAI INDO BEM

Este primeiro semestre caracterizou-se por uma situação muito favorável para os criadores de suínos que conseguiram manter-se na atividade. Deve-se esta situação a dois fatores:

- Ao aumento do preço do porco bem acima da inflação. Em dezembro de 1988 a arroba do porco estava NCz\$ 15,00 e em junho último NCz\$ 60,00.

- Aos preços estáveis do farelo de soja, que até baixou de preço, e do milho, que aumentou um pouco, mas

não acompanhou a inflação. Os próprios suplementos, tipo Suigold, perderam para valorização do preço do porco.

A grande preocupação dos criadores certamente é saber até quando esta situação favorável vai persistir. Não podemos nos iludir que a médio prazo vamos ter alterações.

Os custos de produção tenderão a crescer. A oferta vai aumentar e com isto os preços vão se acomodar. Não podemos esquecer que a falta de carne de boi no primeiro semestre ajudou a impulsionar os preços de carne de porco, a mais consumida em todo o mundo, fato que muita gente desconhece. O quadro ao lado mostra essa realidade.

Mesmo assim, achamos que os criadores devem continuar crescendo com os pés no chão para atenderem o mercado e, assim, evitar que hajam importações que sempre tem causado prejuízos para o setor. Não só deveríamos

produzir para o nosso consumo, mas também continuar alimentando os mercados externos que novamente estão sendo conquistados pela nossa boa carne.

Laurindo A. Hackenhaar
Gerente de Mercado Suíno
da Tortuga

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE 1987

ESPÉCIE	TONELADAS
SUÍNOS	62.250.000
BOVINOS	49.930.000
AVES	35.190.000
OVINOS E CAPRINOS	8.650.000
OUTRAS	4.690.000
TOTAL	160.710.000

Fonte: FAO

REVISTA DOS CRIADORES

59 ANOS DE EXPERIÊNCIA A SUA DISPOSIÇÃO E AO ASSINÁ-LA VOCÊ ESTARÁ RECEBENDO.

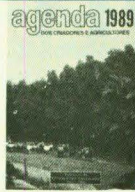
Orientação de como criar os seus animais para obter maior rendimento; como alimentá-los de forma racional e econômica; quais as doenças mais comuns e os meios de combatê-las; quais as raças e tipo de gado que mais lhe convém criar; reportagens ilustradas sobre as mais eficientes produtoras rurais, exposição, leilões, etc.; o que há de novo no setor trabalhista e fiscal agropecuário; edições especiais sobre as principais raças aqui criadas; na seção **NEGÓCIOS RURAIS** com um mínimo de 6 páginas mensais você ficará ao par da política agrícola do país, do crédito rural, preços mínimos, comercialização e dos produtos agropecuários, principalmente ao que diz respeito ao mercado da carne e do leite; a RC é uma intransigente defensora dos direitos de propriedade rural e da livre iniciativa.

Por isto a Revista dos Criadores informa e orienta o criador na sua tarefa de produzir mais e melhor.

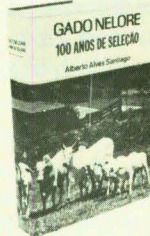
Você ainda receberá o título de associado da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES tendo a sua disposição: Duas sedes sociais em São Paulo e uma no Rio de Janeiro; laboratório clínico de anemia infecciosa equina; laboratório de Patologia Clínica, Veterinária; assistência agrônoma e veterinária; serviço do controle leiteiro; serviço do controle ponderal; programa de cruzamentos dirigidos (pro-cruza); departamento comercial com: completa linha de produtos veterinários, mais de 4.000 itens; sementes para pastagens, leguminosas e cereais; máquinas, motores e implementos, artigos de selaria; utensílios agrícolas.

REMETA O CUPOM PARA:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 - 05024
SP Tel.:(011) 263-8314.

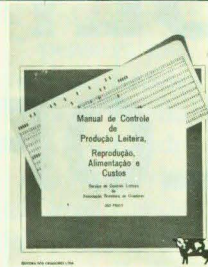
Outras Publicações que poderão ser adquiridas na Editora dos Criadores



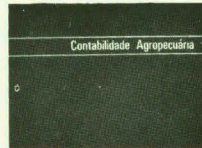
Agenda dos Criadores e Agricultores 89
NCz\$ 43,20



Gado Nelore 100 anos de seleção
NCz\$ 43,20



Manual de Controle de Produção Leiteira
NCz\$ 6,20



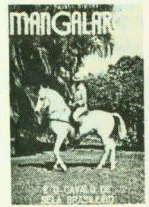
Caderno de Contabilidade Agropecuária
NCz\$ 43,20



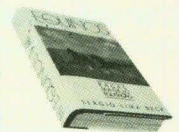
Criação de Búfalos no Brasil
NCz\$ 18,60



Crescimento e Reprodução em Gado Nelore
NCz\$ 6,20



Mangalarga e Cavalos de Sela Brasileiro
NCz\$ 26,10



Equínos
Preço de Venda = NCz\$ 160,00

Desejo assinar a Revista dos Criadores e me tornar sócio da Associação Brasileira dos Criadores pelo período de 1 ano a começar desta data pelo preço de NCz\$ 43,19 para tanto remeto junto a este o

Cheque nominal à Editora dos Criadores Ltda. nº do banco

Nome

Endereço

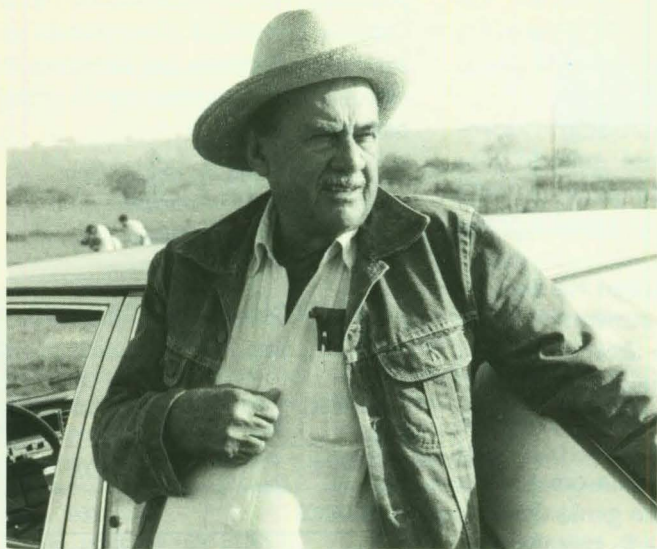
CEP Cidade Estado

Tel.: Cic

RG

Data / /

Assinatura



PERFIL

O ESCULTOR DO NELORE

A natureza fez o principal, mas será a engenharia genética que dará os retoques finais para a perfeição do Nelore. Trabalhando a raça há meio século, Rubico de Carvalho está preparando o boi que os americanos querem.

Daqui dez anos o Nelore será um boi de corte cosmopolita. A conquista da hegemonia mundial começará pelos Estados Unidos, onde tudo já é comandado pelo computador. Será um legítimo produto *made in Brazil*, tão valioso e inigualável como o nosso café tipo exportação. O autor desse vaticínio é um criador que fez dessa raça de 20 mil anos a grande paixão da sua vida. Uma paixão que Rubens de Andrade Carvalho vem curtindo há meio século.

Esse mineiro de Prata é uma das figuras de proa da corrida genética

do Nelore, saga que vem acompanhando desde 1934. "Muito tempo atrás quando se vendia uma boiada de seis anos e quatorze arrobas, era motivo para fechar o cabaré", relembra Rubico de Carvalho, casado, 73 anos, três filhos José e três filhas Maria, "assim nomeados por decisão de minha mulher".

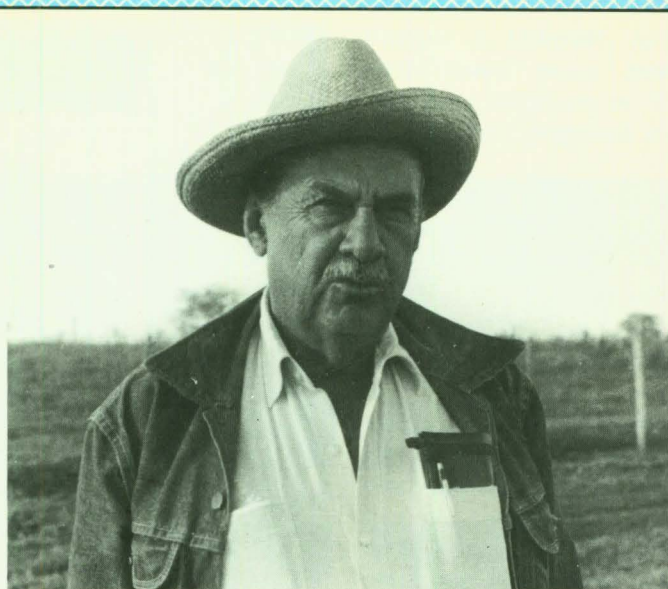
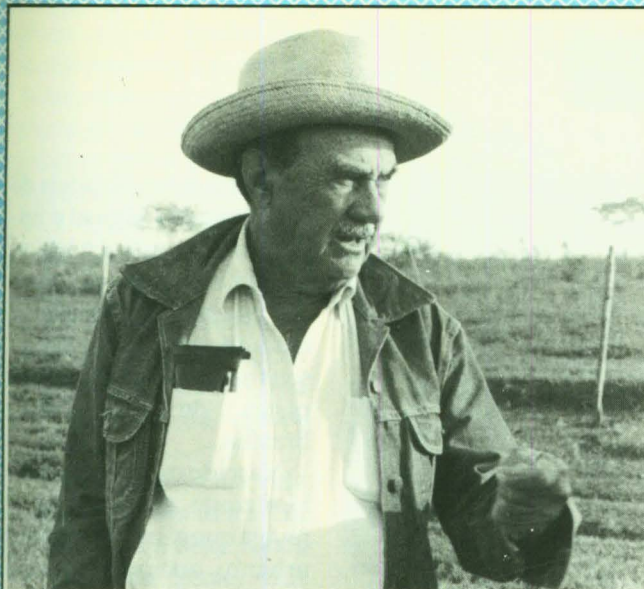
Se hoje o Nelore já rende no gancho quatro arrobas a mais na metade do tempo de antigamente, isso tem que constar da biografia de Rubico de Carvalho, filho de um criador que em remotas eras andou garimpando na

Índia exemplares da raça que foram a semente do Nelore moderno. Seguindo as pegadas do pai, Rubico de Carvalho também vasculhou o território indiano e trouxe notáveis vacas e touros.

Um dos melhores foi Goodhavari, "um boi que transmitia muito peso e até hoje sinto sua perda". Vieram também Kurupathy, Goonthur e dezenas de outros de igual qualidade. Se não fosse um decreto do ex-presidente Jânio Quadros proibindo a importação de animais asiáticos (do mesmo Jânio Quadros que por várias vezes visitou sua fazenda), certamente agora mais Nelore nativo da Índia estaria povoando suas pastagens. Mas antes que o veto janista ocorresse, felizmente nossos criadores conseguiram importar umas 5 mil cabeças zebuínas.

Quando fala que o Nelore será o boi de corte mundial "graças exclusivamente aos criadores, sem nenhum amparo do Governo", Rubico de Carvalho mostra suas razões. "Na exposição de Palermo, na Argentina, há cinco anos o Brangus, cruzamento do Nelore, tem sido campeão no ganho de peso". Ele assinala ainda que o Nelore usado na mestiçagem com raças taurinas "dá um tipo de gado que não tem melhor no mundo".

Rubico de Carvalho observa que a carne do Nelore não tem manteiga entremeada, o que não acontece com os bovinos europeus, cuja gordura



está misturada com a carne magra ". Quer dizer, como a graxa do Nelore pode ser removida, os consumidores não correm o perigo do aumento da taxa de colesterol, uma das substâncias provocadoras do infarto. Livrar-se do colesterol virou a grande mania americana da atualidade.

Nessa campanha de saúde, a população dos Estados Unidos elevou consideravelmente o consumo de carne de frango, deixando a bovina em plano secundário. Aí se encaixam as chances do Nelore brasileiro, que pode fazer os americanos a voltarem a consumir carne de boi magra, sem risco para o coração.

Aliás, a terra do Tio Sam já sucumbiu diante das vantagens nutricionais e genéticas do nosso Nelore, pois seus criadores já importaram mais de 2 mil doses para inseminar os ventres de vacas das raças Aberdeen Angus, Hereford, Brahman e de outros exemplares. Rubico de Carvalho também já fez posição nos Estados Unidos, pois no ano passado dois de seus reprodutores (Geethanbu e Shalammaia) foram aprovados pela Pecplan como fornecedores de sêmen para o país.

Rubico de Carvalho tem também uma fiel clientela na América Latina e já exportou produtos para Venezuela, Paraguai, Bolívia e, mais recentemente, o Equador, realizou aquisições da Fazenda Brumado. " Será a

primeira vez que o gado Nelore entrará no território equatoriano ".

Foi na Fazenda Brumado, 970 ha, município de Barretos, que Rubico de Carvalho realizou sua carreira de selecionador. Essa propriedade era um sonho juvenil. " Ainda vou comprar essa fazenda um dia " pensava ele, quando cortava suas terras viajando de trem. Em 1952 a Fazenda Brumado passou para o patrimônio, formado atualmente por mais duas propriedades em Goiás e Mato Grosso, onde cria, recria e engorda milhares de cabeças Nelore. " Fechei a roda ", diz.

Considerando que " o pecuarista não é o mais rico, mas é o mais sólido ", Rubico de Carvalho guarda um banco com 10 mil doses de sêmen exclusivamente de produtos seus, despontando doadores do quilate de Amedhabad, Himalaia, Kurupathy, Dhugal e muitos outros. A Brumado Inseminação é uma das mais antigas centrais brasileiras e foi fundada com único objetivo de coletar sêmen de reprodutores próprios, fecundando hoje as quinhentas matrizes, entre PO e POI, que formam o plantel da Fazenda Brumado.

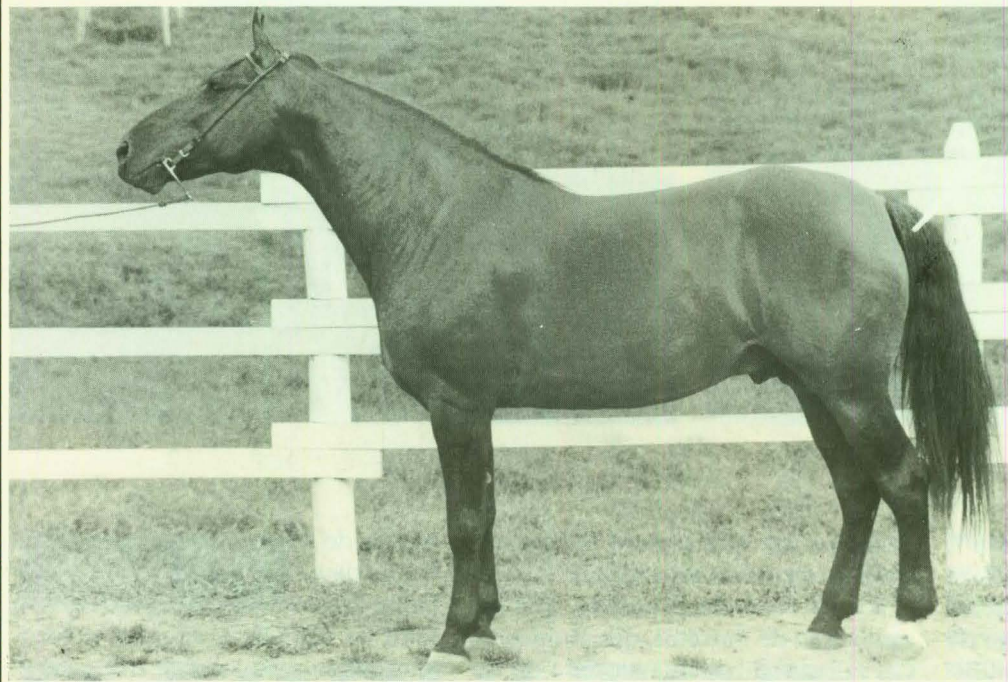
Rubico de Carvalho foi também um dos pioneiros em transplantes de embriões, tendo realizado uma operação há dez anos. " Só estava esperando melhorar a técnica, para entrar nela para valer ". Esse dia já está chegando e brevemente ele vai inaugurar laboratório para produzir anual-

mente de 150 a duzentos animais frutos da embrionagem. Todo o trabalho dessa engenharia genética será feito na fazenda e agora a preocupação é selecionar uma trinta cabeceiras para servir como " família de doadoras ".

" Mato boiada com 3,5 anos no máximo, e faltando pouquinho para dezenove arrobas, somente com pasto e Fosbovi ", ressalta Rubico de Carvalho, ao mesmo tempo em que considera que seu relacionamento com a Tortuga é " muito forte, muito mais afetivo que comercial ". Ele observa ainda que " o Fosbovi é bom demais, eliminou a magreza, que era a calamidade do rebanho brasileiro, como aconteceu em Rondonópolis, terra que foi pai e mãe de todas as doenças de gado ".

Esculpindo o Nelore com paciência chinesa e fé franciscana, passados hoje 55 anos Rubico de Carvalho admite que " podemos melhorar o Nelore ainda mais 100% e dobrar sua capacidade produtiva nos próximos dez anos ".

Comentando ainda que " esse é o nosso boi que os americanos querem e espero viver o bastante para chegar lá ", ele já criou todas as raças zebuínas, " mas nenhuma delas supera a Nelore em precocidade, rusticidade, fertilidade e longevidade, virtudes que a natureza demorou 20 mil anos para fixar ".



Desacato da Maravilha não cobre qualquer égua

DESACATO

A maravilha Campolina

Considerado pelos criadores como o melhor exemplar da raça Campolina, Desacato da Maravilha não sai das mãos de seu criador nem por 1 milhão de dólares.

Um grande garanhão não tem preço.

Existem no Brasil milhões de cavalos. Muitos são bons, poucos são ótimos e raridades menos ainda. Uma delas é Desacato da Maravilha, unanimidade entre os criadores de Campolina como o melhor exemplar vivo da raça. Está caminhando para ser um mito.

Esse foi o presente que a natureza deu para Luiz Eduardo Brandão Cortes (Deado), que dias atrás

mostrou sangue frio e paciência mineira ao recusar a tentadora oferta de 1 milhão de dólares pelo seu extraordinário garanhão. Selecionando as coberturas, dando tempo ao tempo, ele sabe que vai ganhar muito mais ao longo da vida reprodutora de Desacato.

A carreira de Deado na criação de Campolina foi meteórica. Começando com apenas seis éguas e um

cavalo, depois de dois anos já era bi-campeão na exposição de Gameleira, Belo Horizonte, anos 1983/85. Quem deu-lhe a arrancada foi Bavária da Maravilha, que saiu do ventre de Carinhosa do Rebanho, uma das éguas que veio naquele lote pioneiro.

"De cara conseguí um título que muitos criadores durante toda a vida não conseguem", comenta. Empresário da moda de van-

guarda e dono da cadeia de lojas Pecado Original e Brilhantina na capital mineira, Deado em quase dez anos de criador já conquistou mais de cem campeonatos e seus cavalos desfilaram por pistas de São Paulo, Brasília...

Nascido e criado em Belo Horizonte, 41 anos, Deado revela que sempre foi muito urbano, apesar de desde menino dar umas fugidas para a fazenda do seu pai, "que sempre gostou de andar em um bom cavalo". Também com a intenção de investimento, descanso nos fins-de-semana, Deado acabou comprando a Fazenda Maravilha, 100 ha, município de Bom Jesus do Amparo, 1 hora de Belo Horizonte.

A criação de cavalos foi a forma de voltar ao seus tempos de infância, onde a sua montaria predileta era Galã, filho de égua mangalarga com cavalo Campolina. "Galã era de extrema beleza e ótimo andamento", relembra.

Não muito longe de Itabira, terra de nosso poeta maior Carlos Drummond de Andrade, que tem sua efigie na nota de NCz\$50,00, é na Fazenda Maravilha que Desacato passa solto o dia todo num piquete especial cercado de réguas de madeira, formado com capim quicuío. Deado não é adepto da criação confinada em baias, preferindo "deixar os cavalos em liberdade, no estado natural, visando melhor performance e condição física".

Filho de Júpiter de Passa Tempo com Gaz Completa,

cinco anos de idade, Desacato somente é preso às 16 horas para receber no cocho ração, capim camerum picado e ponta de meloso (gordura), além de Coequi-sal e Equigold. Usando as cocheiras apenas para dormir, Desacato em breve será tratado também com alfafa, a ser fornecida por uma área irrigada de 1,5 ha em processo de crescimento.

Tendo iniciado sua vida reprodutiva aos três anos, Desacato teve doze filhos de primeira prole, dos quais três já sagraram-se campeões em exposições nacionais: Hércules da Maravilha, Harpa da Maravilha e Monalisa de Porto Alegre. Além desses animais, existem outros astros, como é o caso de Desafio da Maravilha, campeão nacional, e Pop Rivana, campeão nacional senior e grande campeão da raça.

Ex-presidente da Federação Mineira de Futebol e conselheiro nato do Clube Atlético Mineiro, Deado observa que Desacato está imprimindo homogeneidade em sua tropa, transferindo qualidades para seus filhos. "Todos eles são a cara do pai". O Dr. João Biondi, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, auxilia Deado na formação genética do haras.

Contando ainda com assistência permanente do veterinário Frederico Tolentino, Deado tem hoje um plantel de cinquenta animais, que há dez anos vem sendo tratados com produtos Tortuga, "todos muito bons e que deixam meus cavalos em excelente estado". Além do Vitagold, ele começou usando



Deado: "os filhos de Desacato são a cara do pai"



Toda a tropa é tratada com Equigold



Aqui está sendo formada a linhagem Maravilha

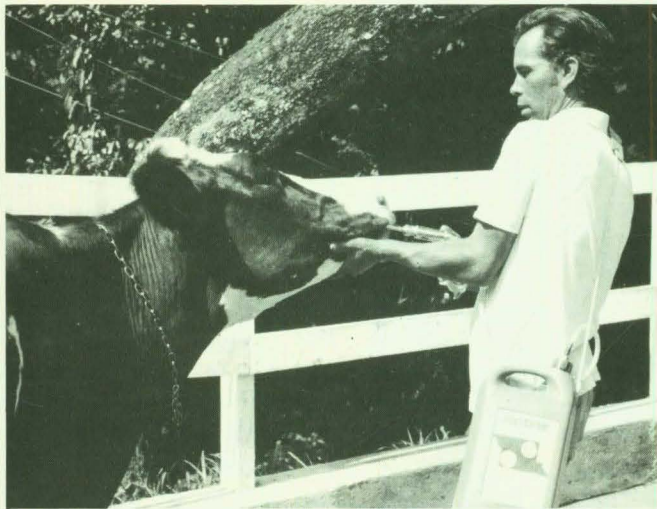
Coequi e Poliequi, hoje substituídos pelos mais recentes lançamentos da empresa, o Coequi-sal e o Equigold.

O plano de Deado é formar uma tropa de quarenta éguas matrizes, (já está aumentando o número de baias de doze para 33), vendendo os produtos e as fêmeas mais velhas "para que possam fazer o mesmo trabalho em outros plantéis". Na sua seleção genética, ele pretende "formar uma linhagem Maravilha com uma consanguinidade bem dosada de Desacato, um sangue de alta qualidade e com grande potencial para melhorar ainda mais a raça Campolina".

Deado está sendo muito procurado para vender coberturas de Desacato, mas dinheiro não entra no negócio, alegando que "como criador de cavalos, realmente minha proposta não é a de vender enxertos, mas produtos". Se algum dos 3 mil criadores de Campolina, raça que conta com aproximadamente 60 mil cavalos em todo o Brasil, pretender usar a linhagem Desacato da Maravilha, terá que seguir a política adotada por Deado.

Informando que existem 55 éguas prenhas do garanhão em vários criatórios de Minas Gerais, ele explica que "a forma de pagamento é o ventre das éguas, escolhidas rigorosamente por mim dentro de um lote apresentado pelos criadores interessados na cobertura de Desacato".

Deado também vende produtos da sua criação e nesse caso o preço é de R\$ 50 mil por potro ou potra, cujo prazo de pagamento "depende da conversa".



Um vermífugo com amplo espectro de ação acaba com as larvas enrustidas

HIPOBIOSE: A ESPERTEZA DOS VERMES

Ivo Kohek

Alguma vez você administrou um bom vermífugo em seus animais e verificou que eles não melhoraram em nada; pelo contrário, pareceram piores do que antes do tratamento? Isto ocorre com certa frequência e a culpa recai, geralmente, sobre o produto utilizado. Vamos explicar porque. Quando a larva é carregada para dentro do aparelho gastrointestinal, junto com o pasto, segue duas direções:

- seu ciclo corre normalmente, isto é, a larva fixa-se na mucosa do intestino e após alguns dias ou semanas torna-se adulta, ou seja, sexualmente madura;
- a larva interrompe seu ciclo, penetrando na mucosa intestinal e lá permanece em estado de "hibernação", adiando o seu desenvolvimento.

Em condições ideais de temperatura (27 a 30°C) e umidade (90%) , a larva completa seu ciclo normal, em média, em 30 dias. Por uma espécie de instinto, ela sente que a sobrevivência dos seus descendentes se perpetuará no meio ambiente. Já o inverso ocorre em épocas de bruscas mudanças climáticas, onde a sobrevivência do ovo e da larva fica ameaçada no solo.

Para se proteger e fugir desse perigo a larva jovem,

ainda sexualmente imatura, penetra na parede do intestino e espertamente interrompe seu desenvolvimento através de um mecanismo que baixa o seu metabolismo, vivendo como que por hibernação.

O mesmo acontece quando há infecção por diferentes espécies de vermes ou excesso de vermes da mesma espécie num mesmo animal. A competição pelos nutrientes faz com que alguns interrompam seu ciclo, ficando à espera de melhores condições, para depois retomar o processo normal de desenvolvimento. Neste estado podem permanecer meses.

Nesta fase de hipobiose, como é chamada, nem todo vermífugo é eficaz. Torna-se necessário utilizar produtos que fiquem por mais tempo na circulação sanguínea do animal a fim de remover estas larvas.

Um bom vermífugo, com amplo espectro de ação, mas que não tenha o poder de ficar o tempo necessário circulando no sangue do animal, será apenas eficaz no combate aos vermes adultos e às larvas comuns, levando o animal a sofrer uma nova e imediata infecção, mas desta vez pelos vermes que estavam em *hipobiose* à espera de melhores oportunidades.

Neste caso cabe ao criador saber em que épocas deve utilizar vermífugos específicos para estes casos, sem correr o risco de desperdiçar seu tempo e dinheiro com drogas menos eficientes para o problema em questão. No Brasil já foram detectadas as principais épocas de *hipobiose* de alguns parasitas e elas variam de região para região. No sul do Brasil ela ocorre nos meses de outubro e dezembro e é causada pelo nematódeo *Ostertagia sp.* No Brasil Central ela ocorre no período das secas, principalmente no mês de julho e é causada pela *Cooperia sp.* e pelo *Haemonchus sp.*

Diante disto, fica fácil para o criador fazer a escolha do melhor vermífugo para estas épocas. No sul, ele deve utilizar um produto específico no verão, mais precisamente nos meses de outubro a dezembro e no Brasil Central utilizar no inverno, ou seja, no mês de julho.

A Tortuga dispõe, entre seus anti-helmínticos, do Albendathor, produto que tem ótima atuação em vermes hipobióticos. Ao administrá-lo, deve-se certificar que a dose esteja correta, ou seja, 7,5 mg/kg de peso vivo.



Natural de Porto Alegre, formado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ivo Kohek Jr, 34 anos, trabalha na Tortuga há 5 anos no Departamento de Desenvolvimento de Produtos.